

Meus queridos e ilustres Amigos
Sociais.
Disponho logo de lhe enviar a sua
estimadíssima missiva, tão aguardada
e tão honrada para mim, com
referência a como velha a saigade
e aos meus trabalhos do Atílio Mori...

Fiquei contente com o novo
encontro que tive e com a sua
gratificante comédia O Matapão, que li
e considero uma verdadeira joia
literária, uma das melhores
contribuições em prosa da renovação
da nossa pobre literatura teatral, nos mo-
mentos tão maltratada pelos re-
tores ambiciosos e ignorantes
que exploraram, no Rio, as tem-
pórias imoralíssimas das pla-
tformas de espetáculos por sessões.

Tudo nessa magia fica
comédia nos deixa e denuncia
a mar de mestre que admiraavel-

mente a traçau: O aprimorasse e a
maturalidade dos diálogos, certos
e vivissimos; o mundo bem delineado,
as situações tão apropósito
e naturalmente encadeadas; a
comida sábia e seu troco
dilhos licenciosos, sempre do
gosto da maioria dos teatrinhos
encantados; a pureza da língua
que tem perfeita mente rimaada,
mas com o scânto popular indis-
pensável a trobador dessa modu-
lização. E' peccar que nessas fóra
da cena é ver a clássica lyra ribalta,
e entulhos agradá. Meus sinceros
e entusiásticos parabéns.

Vou responder, logo, desde
logo, a tua afetuosa carta,
porque desejei fazê-lo depois da
leitura da tua excelente comédia,
leitura que se retrouxe um pouco,
pois teu autor, além de atarefadíssimo,
acanhou, com uma gripe de
mil dias natos.

Segundo, em 1827, publiquei o

"Vihil mori"... remeti-te um seu
exemplar, com endereço para essa capi-
tal. E era de meu dever fazê-lo,
tanto mais que no livro ha
um estudo que me tornou a li-
berdade de com o máximo pro-
pósito, afeto e admiração, dedicar-te.
Não me acusaste o envio, e
foi por isso que te remeti agora o
livro, por intermedio, de nosso
celebre Belmira.

Claro, com esse exemplar, foi
também outro - A autoria das
Cartas Chilenas, do qual nada
me disseste. Teria sido o
envelope violado no correio
e surrupiado o exemplar? Se
isto aconteceu, manda-me
dizer para te enviar outro.

Escrivere-me sempre. Jamais
me esqueci de velhos e queridos
amigos e magnífico contraparte

que é e que sempre temos jogado
e admirado. Se este autor fosse,
mas se teria dedicado aquela
página de Viagem.

Souero - te minto como é
que me corresponde.

Te fico a correr, não sou
deus do amor, não sou

Lembrando sempre teu

Júlio Faria, 26-4-532

R. Gláucio Picote, 223,

Curitiba - Paraná

Querido amigo

Todos os dias te vejo

nas ruas. Agora

estou com medo de

que tu me deixa

sozinho sem teu amor